

Jornada de cineclubs: lavando a roupa em casa

Aabertura oficial aconteceu ontem, mas somente hoje começam os debates da XXIII Jornada Nacional de Cineclubs, que está sendo realizada no Centro de Treinamento D. João Batista, anexo ao colégio Sacre-Couer, na Praia do Canto. A promoção é do Conselho Nacional de Cineclubs, Federação de Cineclubs do Espírito Santo, Cineclube Universitário Cláudio Bueno Rocha e Sub-Reitoria Comunitária da Ufes. O apoio, da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Vitória e DEC/Sedu.

Os grupos de trabalho começarão a se reunir, hoje, a partir das 14 horas, discutindo o "Fortalecimento Regional" e "Relações Institucionais", além da atuação da Dinafilmes. Estarão ainda sendo analisados os filmes 35mm e 16mm, o vídeo, e "Cursos e Projetos Especiais". Os debates continuarão até amanhã, quando haverá o registro das chapas concorrentes à diretoria do Conselho Nacional de Cineclubs (CNC). Neste mesmo dia haverá a eleição e a posse da diretoria.

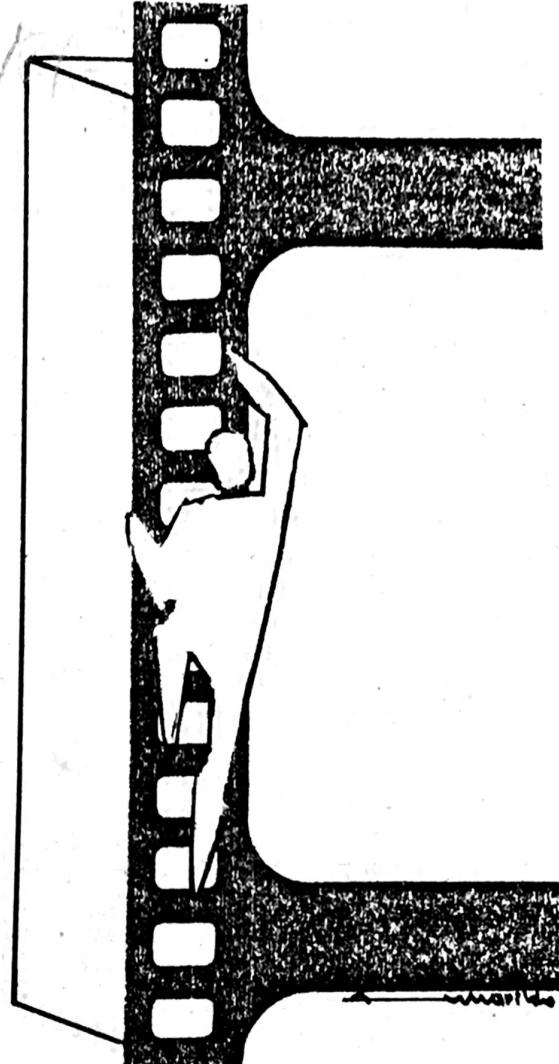
Os organizadores do evento lembram que a gestão que está se encerrando se voltou basicamente para a recuperação institucional do CNC, que havia sido "extremamente desgastado pela gestão anterior, demitida no meio de seu mandato pela plenária nacional realizada em julho de 87". Desde então o movimento voltou-se para a elaboração de uma política nacional de cineclubismo e para a organização dos cineclubs de todo o país, procurando a sua concretização.

Um documento do CNC adianta que as federações regionais praticamente desapareceram. Um número significativo de cineclubs que atuavam no interior dos Estados e na periferia das grandes cidades morreu. Dos 500 cineclubs com alguma atividade até meados desta década, pouco menos de 100 existem atualmente e apenas uma parte deles tem atuação sistemática e permanente.

O CNC deixa claro que quase nenhum cineclube foi capaz de se estruturar para o trabalho de vídeo, que é feito por outras formas de organização e com um aproveitamento social, muito menor. E tem mais: os cineclubs em 16mm desapareceram em sua grande maioria — mais de 80 por cento — "e a política do Estado e das empresas privadas ameaça seriamente a existência da própria bitola".

O documento mostra que houve um crescimento pequeno, mas seguro dos cineclubs que trabalham com a bitola 35mm, mas que são geralmente dissociados do movimento. Eles permanecem isolados e às vezes confundidos com os próprios cinemas comerciais. Numa análise fria, o CNC chega à conclusão de que o cineclubismo está morrendo como movimento organizado nacionalmente.

"Além disso, 88 foi um ano terrível para todo o cinema brasileiro, marcado por uma gestão inepta e autoritária do Ministério da Cultura e pela Fundação do Cinema Brasileiro, que praticamente não existiu, trazendo grandes prejuízos — até pelo não-



cumprimento dos contratos — para o CNC e para o Movimento Cineclubista. Da repressão que exercia sobre nós, o Estado passou diretamente para a incompetência do fisiologismo, que continua impedindo a realização de programas concretos para o cineclubismo e a cultura", denuncia a diretoria do CNC.

Ao que parece, esta jornada pretende lavar todas as roupas em casa. Serão debatidas as funções "de um órgão centralizado como é o CNC, que não tem mais cineclubs para representar". O objetivo é de marcar uma reação e uma retomada do movimento.